

Fruto do seu trabalho e empenhamento, o Coro tem obras oferecidas ou dedicadas por compositores portugueses contemporâneos como Lopes-Graça (1906-1994) ou Eurico Carrapatoso (1961).

A Associação Canto Firme, para além do Coro Misto, mantém uma Escola de Música com duas centenas de alunos, um Coro Infantil, Grupos de Música de Câmara, uma Oficina da Criança, uma Oficina de Expressão Dramática para além de realizar regularmente Ceias Conventuais no Convento dos Templários, onde se recria o ambiente, trajes e paladares do Renascimento, com o próprio público.

Para o desenvolvimento de todas estas actividades, a Canto Firme de Tomar construiu na sua Sede Social com três dezenas de salas distribuídas por três pisos e um Auditório para cerca de 300 pessoas, infra-estrutura fundamental para a própria Cidade, cuja execução da obra contou com a participação da Comunidade Europeia.

O Coro Canto Firme é dirigido, desde a sua fundação, por António de Sousa

ANTÓNIO DE SOUSA

António Luís Linhares Corvelo de Sousa, nasceu em 1950, Professor de Música, Licenciado em Musicologia pela Universidade Nova de Lisboa, diplomado com o Curso Geral de Piano e Complementar de Composição do Conservatório Nacional, trabalhou regência coral com o Maestro Búlgaro Arnaldoff, com o Argentino Carlos Perez e com os Portugueses José Robert e Jorge Mata.

Foi o responsável nacional pela formação na Área da Música para a Juventude (FAOJ) e delegado para a profissionalização de professores de Educação Musical, na década de oitenta.

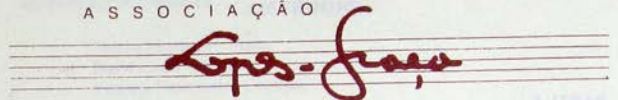
Membro da Sociedade Portuguesa de Autores e Compositores, possui vários discos gravados com obras suas desde 1970, para pequenos conjuntos, voz e orquestra, para além de música escrita para Teatro.

Ganhou o prémio do Festival Internacional de Teatro no Japão como autor e director musical.

Na área da Etnomusicologia publicou "O Cancioneiro Popular de Seiça", 1985 e o "Cantar os Reis no Concelho de Tomar". Na área da Musicologia, publicou vários trabalhos sobre a música e a personalidade de Fernando Lopes-Graça.

É Director Artístico do Coro Canto Firme desde a sua fundação e Responsável Pedagógico da actividade musical da Associação.

A S S O C I A Ç Ã O



**CONCERTO COMEMORATIVO
DO
96.º ANIVERSÁRIO
DO NASCIMENTO DE
FERNANDO LOPES-GRAÇA**

17 de Dezembro de 2002, às 21 horas.

ENTRADA LIVRE

CASA DO ALENTEJO
R. Portas de St.º Antão, 58
L I S B O A

PROGRAMA

PARTE I

Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música

- Canto do Livre Poesia de Soares dos Passos/ F.Lopes-Graça
Quatro canções regionais portuguesas, de romaria (F.Lopes-Graça)
1 – O Senhora do Amparo (B.Baixa)
2 – Senhora Santa Luzia (B.Alta)
3 – Virgem da Lapa (B.Baixa)
4 – Senhora Santa Cat'rina (B.Baixa)
Cinco cantos tradicionais portugueses da Natividade, Janeiras e Reis (F.L.Graça)
1 – Nasceu, já Nasceu
2 – Do verão nasceu a vara
3 – Hoje é dia de Janeiro
4 – Quem vos vem dar Boas Festas
5 – Ai acabadas são as Festas
Três esconjuros - Textos tradicionais portugueses (música de F. Lopes-Graça)
1 – Contra os maus encontros
2 – Contra os maridos transviados
3 – Contra as trovoadas

Direcção artística: José Robert

PARTE II

OLGA PRATS

- Do Album do Jovem Pianista
1 – As terceirinhas do Padre Inácio
2 – O Passo trocado
Das Mornas Caboverdeanas
1 – Cai no mar (Ilha do Sal)
2 – Nha terra stá sofré (Ilha do Fogo)

QUINTETO DIAPHONIA

Natália Monteiro – Flauta
David Costa – Oboé
Virginia Figueiredo – Clarinete
Anabela Pacheco – Fagote
Nelson Braga – Trompa

– Sete lembranças a Vieira da Silva

Parte III

CORO MISTO CANTO FIRME

Pastorinhas do Deserto	Fernando Lopes-Graça
Bendito Natal	Fernando Lopes-Graça
Bendito do Menino – Madeira	Fernando Lopes-Graça
Em Belém o Salvador	Fernando Lopes-Graça
Tomar (Díptico Coral)	Fernando Araújo Ferreira/ Fernando Lopes Graça
Minha Terra	
Festa dos Tabuleiros	
Romaria	João José Cochofel/ Fernando Lopes Graça
Gafanhoto, Caracol (Roda Infantil)	Mário Dionísio/ Fernando Lopes Graça
Ronda	João José Cochofel/ Fernando Lopes Graça

Direcção Artística: António de Sousa

Apoios



CORO LOPES-GRAÇA DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M., tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert, maestro-adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

De início, o repertório do Coro era constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam programação de poesia de Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ele criado. A partir da década de 50 um cada vez maior número de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes-Graça, integrou o repertório do Coro e, devido aos condicionaisismos políticos da época, as "Canções heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical da época, conseguindo ao mesmo tempo um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro tem actuado por todo o País em todo o tipo de salas e lugares perante as mais variadas assistências, tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974), Luanda (Abril de 1979) e Parlamento Europeu - Bruxelas (Abril de 1998).

João de Freitas Branco (in Gazeta Musical, Lisboa 1959) escreveu: "*Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura.*"

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da A.A.M. de 15.12.1994, passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência polifónica.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luís, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Circulo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte de sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.

OLGA PRATS

Nascida em Lisboa, formou-se no Conservatório Nacional de Lisboa sob a orientação do Prof. Abreu Mota. Aperfeiçoamento em Portugal com Helena de Sá e Costa, e em Colónia e Hamburgo com os Profs. Piliney, Cassadó, Seeman e Vegh como bolsista do estado alemão e da Fundação Calouste Gulbenkian. Frequentou os Cursos Internacionais de Santiago de Compostela (Espanha), Estoril (Portugal) e os Cursos de Música Contemporânea de Darmstadt (RFA), sob orientação de Rudolf Baumgartner Jean Françaix e Karl Engel.

Laureada em Portugal com o Prémio Conservatório Nacional (1958), o Prémio Rodrigues da Fonseca (1958) e o Diploma de Honra do Concurso Internacional Vianna da Mota (1968). Em Espanha, obteve o 3º. prémio no Concurso Maria Canais (1960) e o prémio para o melhor intérprete estrangeiro de música espanhola no Concurso Internacional Luiz Costa (1960). Na Alemanha, foi-lhe atribuído o prémio para o melhor aluno estrangeiro na Hochschule de Colónia.

É frequentemente convidada a integrar júris de piano e de música de câmara, destacando-se o Concurso Internacional Vianna da Mota (1979) e o Concurso Internacional de Munique, na Alemanha (1981 e 1983). Foi pianista assistente nos Cursos dos Profs. Ludwig Streicher, Paul Torteier, Karen Giorgian, Tibor Varga e Alberto Lisy, nos cursos internacionais do Estoril. Gravou diversos discos, alguns dos quais dedicados à obra pianística de Fernando Lopes-Graça e outro a obras para piano do compositor Argentino Astor Piazzolla. No final de 1995 apresentou-se em duo (com Luis Madureira) no Festival de Outono de Borken, na Alemanha.

Foi membro fundador do grupo experimental de teatro musical contemporâneo Colectiva e é, desde 1980, membro do grupo de câmara Opus Ensemble. É professora Coordenadora de Música de Câmara na Escola Superior de Música de Lisboa.

CORO MISTO CANTO FIRME

O Coro Canto Firme nasceu em 1980, no seio de uma Sociedade Banda Filarmónica centenária de Tomar. Por razões logísticas e artísticas o Coro criou a sua própria Associação, dois anos depois, com o nome de Canto-Firme de Tomar, Associação e Cultura.

Sendo o único Grupo Coral existente na cidade de Tomar, cidade histórica com cerca de 20.000 habitantes, os seus coralistas são recrutados entre pessoas de qualquer idade, com ou sem formação musical, que gostem de estar entre amigos e de cultivar o gosto por boa música através de um trabalho regular, exigente, com dois ensaios semanais.

Musicalmente, o Coro dedica-se à montagem de repertório de todas as épocas, países, géneros e autores, com especial incidência na divulgação de música Ibérica Polifónica, Profana e Religiosa da obra coral do compositor português Fernando Lopes-Graça (1906-1994), onde a principal preocupação artística é a conciliação entre a qualidade da escrita musical e as capacidades vocais dos coralistas.

Na actividade de divulgação, o Coro realiza uma média de duas dezenas de concertos por ano, tanto em Tomar como um pouco por todo o nosso País. A Associação Canto Firme é ainda responsável pela organização regular de Festivais de Música Polifónica, no Convento da Ordem de Cristo, para além de um Encontro Internacional de Coros que já vai na sua quinta edição.

No estrangeiro, já realizou cinco diversões por diversas regiões de França (1985; 1986; 1988; 1989; 1994 e 2002) onde se destacam entre muitos outros, os concertos realizados em Toulouse, Boulogne-sur-mer, Montreuil, região de Vendée e Strasbourg, uma digressão por Áustria, 1991, pela região de Linz, tendo realizado concertos em Waltberg, Linz e Kurnach e duas pela Hungria, 1996 e 1999, nas regiões de Kisújszállás, Tiszaföldvár e Budapeste.

Artisticamente, destaque-se a participação na montagem de uma obra Coral Politonal a 10 vozes, de Luis de Camões e Lopes-Graça, cuja estreia Mundial se realizou no Convento de Cristo, em Julho de 1985 (sendo a obra dirigida pelo próprio compositor), a representação de Portugal nos Recontres Internationales de Chant Choral de Tours de 1988, a gravação do Disco Canto Firme canta Lopes-Graça e Festa dos Tabuleiros, disco com inéditos do compositor, em 1991, a participação na elaboração do primeiro Video-Clip de música Clássica realizado em Portugal em 1993 e a participação no espectáculo pluri-disciplinar Viagem, integrado nas Comemorações Nacionais dos Descobrimientos Portugueses.